

Ministros e ministras debatem missão urbana



DESTAQUES DESTA EDIÇÃO:

Meditação do mês:
Andar em Cristo
PÁGINA 2

Tema central:
Celebrar a Páscoa
PÁGINA 3

Lutero fala de
seguir Cristo
PÁGINA 4

Ministros e
ministras
PÁGINA 7



Heitor Meurer

Em sua primeira reunião deste ano, os ministros e ministras que atuam no Sínodo Rio dos Sinos voltaram ao tema da Missão Urbana, analisando quatro experiências vindas de diferentes comunidades e instituições na área do sínodo (p. 6-7).

33 anos do CECRIFE

Jovens se reúnem



Arquivo AEVAS

Em culto festivo na Igreja da Ascensão em Novo Hamburgo foram celebrados os 33 anos do Abrigo CECRIFE, referência no trabalho social com adolescentes e jovens (p. 8).



Edson Streck

Representantes de 14 grupos de Juventude Evangélica da área do Sínodo Rio dos Sinos reuniram-se no CONGRESIJE, no sábado, dia 23, na sede sinodal em São Leopoldo (p. 8).



90 anos da OASE
ASCENSÃO
PÁGINA 7

Ecumene
O novo papa
PÁGINA 9

Eu vivo
comunidade
PÁGINA 10

Paróquia
de Alvorada
PÁGINA 12

PALAVRA DO PASTOR SINODAL

O túmulo vazio é o fundamento da nossa fé



O túmulo vazio é o espaço onde nasce a igreja cristã. Lucas 24.1-12 narra o acontecimento que dá origem à igreja cristã e, portanto, às nossas comunidades. Primeiro as mulheres que levavam perfumes para embalsamar o corpo de Jesus foram surpreendidas. Dá para imaginar o espanto delas, mas não todos os sentimentos que percorreram o seu ser. O túmulo vazio, a presença de dois estranhos e a afirmação de que Jesus ressuscitou enche-as de espanto e esperança. Elas correm de volta e anunciam aos discípulos o que lhes aconteceu. Os discípulos com sentimentos de descrença e curiosidade correram ao túmulo para verificar a notícia que elas tinham trazido. O túmulo realmente estava vazio.

Os ensinamentos de Jesus teriam se perdido no tempo. Ninguém iria escrevê-los se ele fosse somente um mártir a mais do Império Romano. Algo fora do comum aconteceu com Jesus. Já foram escritas muitas teorias para tentar explicar o túmulo vazio de Jesus. Algumas conhecidas no mundo acadêmico são a teoria da fraude, teoria do desfalecimento, teoria da visão subjetiva, teoria da visão objetiva, teoria da dissonância cognitiva, teoria da remoção ilegal do corpo e outras. Teorias são importantes porque buscam elucidar fenômenos incomuns. Jesus ressuscitou, e isso foi um fenômeno incomum. Ele foi único.

Para quem crê, o testemunho bíblico é suficiente. Um exemplo de relato bíblico é o credo expresso em 1Co 15.3-8 pelo apóstolo Paulo. Esse credo foi repetido incansavelmente no início da igreja. Ele diz: Eu passei para vocês o ensinamento que recebi e que é da mais alta importância: Cristo morreu pelos nossos pecados, como está escrito nas Escrituras Sagradas, ele foi sepultado e, no terceiro dia, ressuscitou, como está escrito nas Escrituras; apareceu a Pedro e depois aos doze apóstolos. Depois apareceu de uma só vez a mais de quinhentos seguidores, dos quais a maior parte ainda vive, mas alguns já morreram. Em seguida, apareceu a Tiago e, mais tarde, a todos os apóstolos. Esse testemunho é suficiente para nós.

Nós cremos na ressurreição de Cristo. O túmulo vazio foi ação de Deus, que ressuscitou Jesus. Deus fez algo novo para estabelecer uma nova forma de relação com as pessoas. A nossa tarefa como cristãos é continuar anunciando essa verdade testemunhada e crida ao longo da história. O túmulo está vazio. Jesus Cristo ressuscitou.

As mensagens de Páscoa nas mídias e no comércio estão esquecendo o principal. Observe que uma boa parte nem fala mais em crucificação, morte e ressurreição. Como evangélicos luteranos, o nosso testemunho tem que estar de acordo com Lc 24.1-12 e 1Co 15.3-8. Cristo ressuscitou e sem a fé nesse evento realizado por Deus em Cristo não há Páscoa. Testemunhemos como pessoas e comunidades para que o mundo não esqueça que no espaço vazio do túmulo de Jesus está o fundamento da nossa fé.

Carlos E. M. Bock
Vice-pastor Sinodal

MENSAGEM

Como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, nele radicados e edificados e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças Colossenses 2.6-7



As palavras acima são dirigidas à comunidade dos colossenses, a qual estava se desviando dos ensinamentos de Jesus Cristo e seguindo filosofias vãs, sutis, baseadas em tradições humanas e segundo os rudimentos do mundo: água, fogo, ar, vento. Jesus estava sendo deixado de lado como aquele que intermedia a nossa relação com Deus. O texto faz o chamado para seguir o caminho da vida ligado a Jesus Cristo, que é autor da salvação na cruz, abandonando todo tipo de filosofia e tradição humana. É no Batismo que aceitamos Jesus Cristo, tomamos parte na sua morte e ressurreição.

Também nós corremos sérios riscos de nos desviar de Jesus Cristo e de seus ensinamentos, pois também hoje nos são oferecidas alternativas que parecem ser atraentes, mas que são vazias e não nos levam a lugar nenhum. Por isso precisamos ter bem claro que Jesus Cristo na cruz pagou pela nossa dívida. Uma comunidade que quer ser fiel a Jesus Cristo precisa necessariamente seguir os seus ensinamentos. Uma comunidade fiel a Jesus Cristo é uma comunidade fraterna, acolhedora, amorosa, cuidadora... Numa comunidade que anda em Jesus Cristo, as pessoas são acolhidas assim como são, com suas virtudes e também seus defeitos; cada uma é muito especial.

* Comunidade que anda em Jesus Cristo cuida dos seus enfermos, dos seus pobres, é comunidade solidária.

* Comunidade que anda em Jesus Cristo conforta as pessoas enlutadas, os que sofrem e estão desesperançados.

* Comunidade que anda em Jesus Cristo é comunidade que serve ao invés de ser servida.

* Comunidade que anda em Jesus Cristo é comunidade que ensina as suas crianças sobre o amor de Deus.

* Comunidade que anda em Jesus Cristo é comunidade que não se preocupa somente consigo mesma, mas olha à sua volta para o mundo em que está inserida.

* Comunidade de Jesus Cristo é o espaço onde se perdoa e se é perdoado. Espaço onde se pode chorar e rir e ser compreendido. É o espaço onde se ouve a palavra de Deus com curiosidade inquiridora, e dela nasce fraternidade viva, amizade e comunhão.

* Comunidade de Jesus Cristo é o espaço onde acima de tudo se vive o amor a Deus e ao próximo: *Amem uns aos outros. Assim como eu os amei, amem também uns aos outros* (João 13.34b).

Se agirmos assim, estaremos sendo comunidade que anda em Jesus Cristo.

Pastor Gerson Echelmeier
Paróquia Matriz/CEPA

FOTO COMENTADA



Com certeza, temos hoje uma geração que não experimentou algumas das coisas simples que as gerações anteriores experimentaram. Num mundo industrializado, tudo se produz em série e tudo se compra na última hora num lugar qualquer. Na Páscoa, não é diferente. Poucos ainda se dedicam a fazer o famoso ninho, que, escondido na madrugada, despertava as crianças mais cedo, com a mesma curiosidade dos discípulos que correram ao túmulo de Jesus para conferir a notícia que ouviram: Ele não está aqui. Ele vive!

SINOS DA COMUNHÃO

é uma publicação do Sínodo Rio dos Sinos Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB

Edição: Conselho Redacional

Jornalista responsável: Heitor Meurer (MTE/RS 15656)

Diagramação e arte-final: HJMeurer & Cia.Ltda (CNPJ 06.349.391/0001-30) - Novo Hamburgo/RS

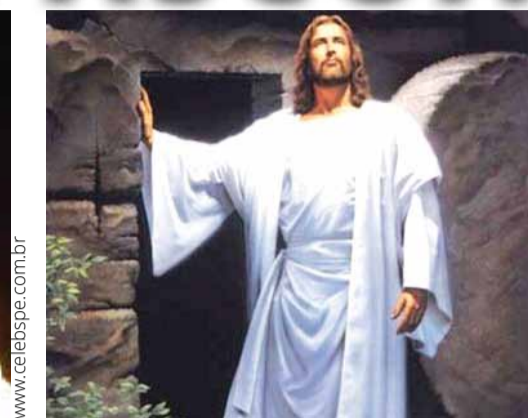
Publicidade: (51) 3589-3821 ou comunica@sinodors.org.br

Redação e administração: Rua Amadeo Rossi, 467/B - Bairro Morro do Espelho - São Leopoldo/RS

E-mail: secretaria@sinodors.org.br - Site: www.sinodors.org.br

Opiniões emitidas em textos assinados e outros conteúdos não refletem necessariamente a opinião do jornal

TEMA EM DEBATE



A história do Tríduo Pascal

A Páscoa é a principal festa da igreja. Ela foi por muito tempo a única festa dos cristãos. Na Páscoa, os cristãos celebram a vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Para celebrar a Páscoa, as comunidades cristãs moldaram no século IV uma celebração que durava três dias. Essa celebração chamamos Tríduo Pascal.

A expressão Tríduo Pascal significa, exatamente, três dias. Ou seja, as comunidades celebravam na quinta-feira da Paixão, na sexta-feira santa e no sábado à noite, culminando na grande festa da ressurreição, no domingo da Páscoa.

Os conteúdos

Cada uma das celebrações tem características bem próprias. O conjunto dos três dias forma a celebração da Páscoa. O culto da quinta-feira da paixão é mais do que

uma recordação da última ceia de Jesus com seus discípulos. Esse culto tematiza o que Jesus disse e fez nas últimas horas de vida. Como a visualização do mandamento do amor, nesse culto é dramatizado no rito do lava-pés e celebra-se a Eucaristia, recordando a última ceia do Senhor.

Três momentos

O culto da sexta-feira da Paixão, também chamado culto das trevas, está marcado pela reflexão na morte violenta que sofreu o Senhor. É um dia de meditação, de luto e jejum. Nesse culto, a igreja é desnudada de seus paramentos e símbolos. As luzes são apagadas. A cruz e a coroa de espinhos são introduzidas no culto. É um culto na escuridão e com muito espaço para o silêncio.

A vigília pascal é o ponto alto do Tríduo Pascal. Ela reúne o maior número de elementos, de gestos-

CELEBRANDO A PÁSCOA

A celebração da Páscoa sempre foi e continuará sendo um momento especial na vida da comunidade cristã. A riqueza não está apenas no conteúdo, mas na forma com que o fazemos.

símbolos, sendo também a mais longa das três celebrações. Ao todo, a vigília se divide em quatro partes: a liturgia da luz, a liturgia da palavra, a liturgia do Batismo e a liturgia da Eucaristia.

O Tríduo Pascal proporciona, sem dúvida, uma reapropriação da essência da fé cristã, a Páscoa de nosso Senhor Jesus Cristo. A melhor forma de fazer essa reapropriação é celebrando o Tríduo Pascal e vivenciando assim a grande passagem de Jesus Cristo da morte para vida.

A experiência na EST

O Tríduo começou a ser celebrado na sua íntegra nas Faculdades EST – a en-

tão Escola Superior de Teologia – em 1999, com o objetivo de oportunizar aos estudantes que não podiam ir para casa, uma celebração significativa da Páscoa. Pastor Ricardo Wangen, então professor de aconselhamento pastoral na EST, reuniu um grupo de estudantes e outras pessoas interessadas para elaborar as liturgias dos quatro cultos – quinta-feira santa culto do lava pés, sexta-feira santa – culto das trevas (culto tenebrae), sábado de aleluia e domingo da ressurreição. Assim nasceu essa prática na EST, que perdura até hoje. Em 2000 e 2001, o grupo de estudantes da disciplina de culto cristão e liturgia, que também é responsável pela instalação da Capelinha Bet Tefilah – casa de oração na EST - assumiu a organização do Tríduo. Atualmente, o Tríduo é organizado por estudantes em diferentes etapas de seus estudos na EST e por alguns professores e professoras.

Experiência partilhada

Neste ano, a experiência será enriquecida com o Tríduo acontecendo em três ambientes diferentes. A primeira etapa na Quinta-Feira da Paixão com celebração eucarística e lava-pés às 19h30min na capela da Casa Matriz de Diáconisas. A segunda etapa na Sexta-Feira da Paixão com o Ofício das Trevas às 19h30min na Capela da Faculdades EST. A terceira etapa é a Vigília Pascal no Sábado de Aleluia, que tem um primeiro momento em frente ao prédio novo da EST, das 22 às 23 horas. Depois segue com a Vigília no Salão Nobre da EST até as 5 horas da manhã e a procissão para a Igreja de Cristo, da Comunidade Evangélica de São Leopoldo. Ali acontece o Culto de Páscoa das 6 horas até as 7h30min, encerrando com uma confraternização ao redor da mesa comunitária.

Prof. Dr. Júlio César Adam
Faculdades EST

PARÓQUIA FERRABRAZ EM SAPIRANGA

O culto da ressurreição acontece há vários anos, às 6 horas da manhã, seguido do café pascal. Inicia com a Alvorada Pascal, as 5h30min, quando os sinos tocam. É um evento alegre e muito participativo, com encenações dos jovens, hinos pelos corais Bom Pastor e Vida Nova e a participação das crianças com belas mensagens. A inspiração está nas mulheres que foram cedo ao sepulcro para embalsamar Jesus e souberam que ele estava vivo. A alegria da ressurreição é que nos move a cada dia na vida cristã.

O café é preparado com muito carinho. A cada ano são pessoas diferentes, cada uma com sua tarefa específica, sem sobrecargas, envolvendo cerca de 70 pessoas. Os alimentos são trazidos pelos participantes do culto e organizados numa mesa comunitária. A alegria da ressurreição enche todos de júbilo e impulsiona a viver comunidade através do ser, participar e testemunhar.



Arquivo Paróquia Ferrabraz

REFLEXÃO

CELEBRANDO PRIVILÉGIOS



Nos últimos tempos, experimento o milagre de me ver como um privilegiado, tanto em termos racionais como em termos dos meus sentimentos. O privilégio acontece tanto diante de Deus como diante dos homens e mulheres que me cercam. Não, por favor, não me cataloguem de imediato como presunçoso e arrogante, mas me acompanhem com as razões que apresento abaixo numa tentativa de justificar o fato de ser um privilegiado!

1. Ter sido escolhido por Deus para ser um ministro entre o seu povo mesmo não tendo "pedigree" e muito menos não tendo as qualificações necessárias para essa tarefa tão sublime, tão importante e, diria até sem medo, tarefa tão incomparável ainda nos dias atuais! Deus não olhou para os meus pecados da infância, que existiram e que foram muitos; Deus não olhou para os meus pecados da juventude, que, tenho certeza, deixariam muitos constrangidos se os conhecessem; Deus não olhou para os meus pecados da vida adulta, que só mencioná-los já seria motivo de asco pessoal e de mal-estar de muitos à minha volta! Mas Deus, o PAI DAS MUITAS MISERICÓRDIAS, jogou tudo para a cruz de Jesus e me chamou, incansavelmente, e me ordenou para a tarefa que tinha reservado para mim e até aqui tem sido muito fiel em não me abandonar, mesmo nos vales da sombra e da morte – muitos desses vales por mim mesmo criados...

2. Sou um privilegiado, pois Deus mesmo já abriu tantas portas, ofereceu-me tantas oportunidades, concedeu-me tantas chances de poder falar e testemunhar sobre o personagem mais fantástico, mais glorioso, mais transformador e ao mesmo tempo amigo e companheiro que há na face da Terra: Jesus, o Deus que se fez homem pleno e que com graça e muita ternura deseja se aproximar de todo e qualquer ser humano para trazer uma vida de sentido e presentear – sem custo algum – a todos nós com a vida abundante que só Ele pode dar!

3. Sou um privilegiado por poder contar diuturnamente com o Paraclito, com o Grande Conselheiro, com o Grande Ensinador, com o Amado Consolador, o Espírito Santo, de onde procede toda e qualquer capacitação para o ministério. É evidente que sou muito teimoso, de dura cerviz, cabeçudo, rebelde, inconsistente, incongruente e com uma obstinação sem paralelo em querer fazer as coisas do meu jeito... Mas o Espírito Santo, que é presente do Pai e que é presença do Pai e do Filho, decodifica as minhas obtusidades e é capaz de usar uma ferramenta enferrujada, carcomida e de uma têmpera que deixa muito a desejar...

4. Sou um privilegiado porque ao longo de

mais de quarenta anos (Puxa!) Deus sempre colocou ao meu lado muitas pessoas – homens e mulheres – que foram exageradamente marcadas pela benignidade! Benignidade não é uma palavra de uso diário e nem de caráter técnico e por isso mesmo preciso lembrar que ela está diretamente relacionada com mostrar amor não só de palavras, não amor só de discurso bonito e meloso, mas mostrar, isto sim, amor através de abraços, amor através de beijos, amor através de piscadelas cúmplices e animadoras, amor que se mostra na disponibilidade de festejar e dançar comigo nos momentos, que era exatamente isso que eu estava experimentando. Mas, especialmente, e estou pensando em mim mesmo, benignidade tem a ver com a disposição de chorar comigo e até de esperar comigo quando essa era e é a minha realidade. Benignidade é, pois, ternura pura, ternura refinada e sacudida, liberalmente esbanjada sobre mim.

5. Sou um privilegiado, pois posso olhar para o passado sem recalques, sem culpas, sem mágoas, sem amarguras. Sou um privilegiado porque posso olhar para o futuro, lançando os meus muitos medos, as minhas muitas inseguranças, as minhas muitas intranquilidades nas mãos daquele que fez e faz a promessa de estar comigo todos os dias até o fim. Sou um privilegiado, pois posso olhar para o presente e ver minhas debilidades, minhas limitações, minhas fraquezas e fragilidades e, sobretudo, posso saber que o meu Deus é bom, muito bom; é misericordioso, muito misericordioso, e isto mesmo quando me falta a fé para perceber a maioria dos fatos, sejam microscópicos ou macroscópicos e uma coisa sei: Ele está comigo e isso não por mim, não por meus merecimentos, não por meus méritos, que sei são infinitamente menores do que consigo imaginar, mas Ele está comigo por amor a Seu próprio nome! Creio que essas, e muitas outras, são boas razões para todos nós dizermos: Somos de fato privilegiados!

P. Douglas Wehmuth
Paróquia São Mateus/CEPA
Membro do Conselho Assessor de Acompanhamento Pastoral do Sínodo Rio dos Sinos

ESPECIAL

Em apoio à ação conjunta da IECLB e da IELB para celebrar os 500 anos da Reforma Luterana, esta coluna dedica este espaço para a publicação de textos do reformador Dr. Martin Lutero.



Seguir a Cristo

Lembra-vos da palavra que eu vos disse: Não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros. João 15.20

Essas palavras, como dissemos, devem ser imprimidas nos corações dos servos e devem movê-los a gostar de fazer o que lhes está reservado. Pois o Senhor Jesus Cristo fez tanto assim por eles, que deveriam pensar desta forma: já que meu Senhor, que era inocente, serviu a mim, dando seu corpo e vida por mim, por que não deveria eu estar disposto a servi-lo também? Ele era completamente puro e estava sem pecado. E, apesar disso, rebaixou-se tanto assim e derramou seu sangue e morreu por mim, para apagar o meu pecado. Não deveria eu também sofrer um pouquinho, uma vez que isso lhe

agrada? Se alguém se põe a meditar sobre isso e não é comovido, esse deve ter um coração de pedra. Porque, quando o Senhor vai à frente, o servo simplesmente vem atrás.

Por isso São Pedro escreve: "Para isso vocês foram chamados". Para quê? Para sofrer injustiça, a exemplo de Cristo. É como se dissesse: Se você quer seguir Cristo, não deve argumentar e reclamar quando sofre injustiça; ao contrário, deve sofrer porque Cristo, embora inocente, sofreu tudo isso.

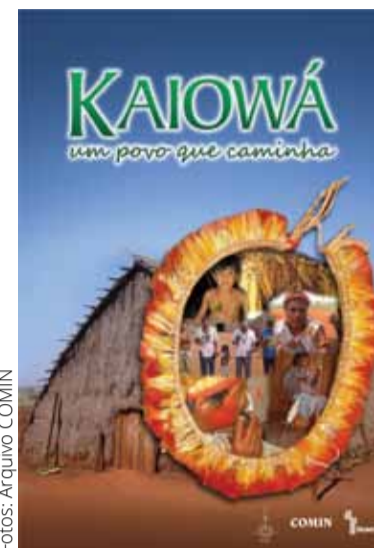
Você deveria louvar e agradecer a Deus por ser digno de sofrer como Cristo sofreu e não resmungar e perder a paciência quando lhe fazem mal.



Martin Luther

MISSÃO

Conselho de Missão entre Índios Kaiowá: um povo que caminha



Fotos: Arquivo COMIN

De 14 a 20 de abril de 2013 será celebrada a Semana dos Povos Indígenas. O Conselho de Missão entre Índios (COMIN) da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) traz como tema de reflexão para este ano a história e a realidade do povo Kaiowá. Um farto material de apoio foi produzido pelo COMIN, enviado através dos sínodos aos ministros, ministras e paróquias e está à disposição para download no endereço: www.comin.org.br

O caderno da Semana dos Povos Indígenas de 2013, com o título "Kaiowá: um povo que caminha", tem como tema a cultura e a história de lutas e desafios desse povo. No Mato Grosso do Sul vivem dois grupos indígenas falantes da Língua Guarani: os Kaiowá e os Nhandéva. Mesmo que em muitas comunidades os dois grupos estejam misturados, apresentando-se como Guarani-Kaiowá, o COMIN foca seu trabalho nos Kaiowá, povo que tem uma forte relação e convivência com a terra e, por isso mesmo, *um povo que caminha*, como propõe o tema.



A busca de um território no qual possam viver conforme seus costumes, criar o sustento e conviver com toda a criação é um dos aspectos centrais da sua caminhada. Para os Kaiowá, a terra tradicional onde viviam dada por herança pelo Ser Criador, Nhanderu. Por isso eles têm o compromisso de cuidá-la e protegê-la. A sabedoria desse povo é fonte de aprendizagem, e sua caminhada incentiva à solidariedade e ao engajamento.

O Kaiowá é um povo que muda muito de lugar. Há diferentes motivos para essa mudança. Ela pode acontecer porque um grupo quer morar e celebrar com outros parentes em outro lugar. Esta caminhada faz parte da cultura Kaiowá. Mas há também a caminhada forçada. Aquela que o povo sofre quando é expulso de suas terras e levado para outros lugares. Devido à falta de terra, famílias moram em mais de 30 acampamentos à beira das estradas.



Visite o COMIN e conheça mais do trabalho de missão da IECLB entre os povos indígenas: em São Leopoldo, junto à biblioteca da Faculdades EST.

Paróquia Nova Vida Retomando as atividades



Está se vivendo um momento de alegria, entusiasmo e gratidão a Deus. A sensação é semelhante ao retorno à casa paterna, onde os familiares confraternizam a união do reencontro. Pois a casa é o lugar de convívio das pessoas queridas e estimadas".

Pastor Airton Zitzke

Toda boa notícia traz ânimo e motivação. A Paróquia Evangélica Luterana Nova Vida, formada pelas comunidades da Campina e Arroio da Manteiga, foi agraciada com a notícia da retomada do seu patrimônio, que estava em posse do movimento carismático.

Quando se retorna a um lugar familiar vêm à lembrança os bons tempos. São feitas as comparações de como era bom no passado com todas as suas conquistas e benefícios adquiridos. Simultaneamente é lançado o olhar para a realidade do presente e fica a frustração das perdas; tanto a nível espiritual, relacional como material. Olhar para a "casa" e encontrá-la descuidada, com muitas peças estragadas, desperta o desejo de reorganizar e arrumar os seus cômodos. É isso que está ocorrendo em nossa paróquia. Os presbíteros, juntamente com os membros, estão empenhados em retomar as atividades e promover uma "reforma" completa.

Estar de volta à casa significa assumir o compromisso de reerguer a vida comunitária com o empenho de

todos. Está havendo a consciência de que somente será possível ser uma igreja forte com a união de todos os seus membros. Esse é o momento de buscar a presença graciosa de Deus e, de mãos dadas, promover a união de todos os irmãos. Para isso se quer realizar um culto festivo de retomada dos templos e do patrimônio. O presbitério da paróquia está convidando as comunidades irmãs para o dia 21 de abril de 2013 estarem confraternizando esse momento especial com culto às 8:30 horas e almoço festivo a partir das 11:30 horas.

Os membros da Paróquia Nova Vida sabem que a luta é árdua até a vida comunitária voltar ao normal. Mesmo com o empenho de todos colaboradores, é necessário contar com o apoio das comunidades da IECLB e de irmãos na fé que podem dar seu apoio. Todas as colaborações são bem-vindas para a retomada das atividades e programações das comunidades de Arroio da Manteiga e Campina. É muito importante a solidariedade nesse momento em que se está reestruturando para viver uma nova etapa na vida comunitária.

COMO AJUDAR NA RECONSTRUÇÃO DA PARÓQUIA NOVA VIDA

Se pessoas querem contribuir pessoalmente ou se comunidades da área do sínodo quiserem fazer uma campanha a favor da Paróquia Nova Vida, eis as necessidades e a maneira de ajudar:

Comunidade da Campina

Reformas gerais no patrimônio (doações em dinheiro)
material - R\$ 2.400,00 e mão-de-obra - R\$ 3.600,00 - total: R\$ 6.000,00

Materiais diversos (podem ser doados novos ou usados)

- * 100 jogos de talheres – garfo e faca
- * 100 xícaras com pires, pratos e colheres de chá
- * Panelas, bules, travessas, copos, pratos, chaleiras, fogão, botijão, armários, geladeira, freezer
- * 80 cadeiras plásticas, madeira ou palha

Comunidade de Arroio da Manteiga

Reformas gerais no patrimônio (doações em dinheiro)
material - R\$ 7.200,00 e mão-de-obra - R\$ 4.000,00 - total: R\$ 11.200,00

Materiais diversos (podem ser doados novos ou usados)

- * 6 ventiladores de parede
- * 60m de tela
- * Botijão de gás
- * Cavaletes e mesas
- * 200 cadeiras plásticas

Contato: Henrique Lampert (Presidente) - Fone: (51) 3568-2918

OUÇA A PROGRAMAÇÃO EVANGÉLICO-LUTERANA

Segunda à sábado - 6h50min
UM OLHAR PARA O VALE

Segunda à sexta - 11h30min
CONVERSANDO COM VOCÊ

Domingos - 7h30min - COMUNIDADES EM UNIÃO



Conferência de Ministros e Ministras Missão Urbana ensinando e aprendendo

O tema da missão urbana, priorizado em 2012, volta à cena na primeira reunião dos ministros e ministras em 2013. Quatro experiências foram trazidas para reflexão e análise a partir de comunidades estabelecidas, do crescimento missionário, da contribuição espontânea e consciente e da abertura para o trabalho com os jovens.

Paróquia Mathias, de Canoas



O pastor Jorge Batista Dietrich de Oliveira partilhou a experiência da paróquia que, desde 2007, vem desenvolvendo um planejamento estratégico que apontou como prioridades a visitação, o trabalho com crianças e jovens, curso para membros novos, formação de lideranças, organização de grupos, apoio ao trabalho social e a busca de recursos. A palavra chave é *agregar*, convidando e acolhendo pessoas para que a comunidade possa crescer: "A pessoa que é recebida, encaminhada a um grupo e animada a servir, sentindo-se útil, essa permanece na comunidade. É disso que depende a missão", comenta Jorge.

A paróquia tem hoje 197 membros cadastrados, um crescimento de 246% desde o início do planejamento. Além do grupo de jovens e de um grupo de louvor jovem, reúnem-se os grupos da OASE, dos homens, a Escola Dominical, grupos de estudo bíblico e oração, coral e equipes de apoio.

Comunidade de Butiá

Uma segunda experiência abordada foi a da Comunidade de Butiá, apresentada pela estagiária Sara Müller. O trabalho é fruto da Missão Zero, que iniciou ali, em 2007, um núcleo com 9 pessoas, membros da IECLB. Para crescer e fazer missão, a comunidade vem utilizando evangelizações na "Tenda da MZ", do Curso Alpha, de visitas, grupos de discipulado e cultos. Como diz um cartaz no mural do templo, inaugurado em 2011, *queremos ser uma comunidade missionária, comprometida com a palavra, acolhedora e terapêutica*. Para viver assim, tem sido adotado o trabalho em células, que reúnem ao todo 10 grupos.



A comunidade tem hoje cerca de 100 membros, 85% deles vindos do catolicismo. A comunidade se reúne-se em culto todos os domingos, em grupo de oração semanal, em grupos de mulheres e de homens, no trabalho com crianças e adolescentes e cresce pela evangelização e ação social.

Paróquia Primavera



O pastor Mauros Werling, hoje exercendo o pastorado na Comunidade de Hamburgo Velho, partilhou como, em seu tempo de trabalho no bairro Primavera, também em Novo Hamburgo, foi tratada a questão do dízimo e das ofertas. Segundo Mauros, "precisamos ter a coragem de falar sobre finanças da maneira como a Bíblia fala. Não apenas baseado em nossas tradições e interpretações teológicas. Mas obedecendo à simplicidade do ensino da Palavra". Desafiar pessoas a dar o dízimo de seus rendimentos, alcançar todos os departamentos da comunidade, estimular os confirmandos, abordar o tema em grupos e cultos.

Essas e outras estratégias criaram uma paróquia forte, que contribui com alegria e gratidão, que se mantém com as contribuições espontâneas de seus membros e que também assume compromissos missionários além de suas fronteiras. Crianças, jovens, adultos e idosos. Todos contribuem!

Projeto de pesquisa entre os jovens

Coube aos jovens estudantes da Faculdades EST, Ezequiel Hanke e Bruna Schneider, partilhar a pesquisa desenvolvida sob a coordenação do P.Dr. Julio César Adam. O projeto *Comunidade Jovem - Igreja Viva* tem cunho acadêmico e prático. Comunidades que quiserem podem receber estudantes da EST para, com eles, partilhar suas experiências no trabalho com os jovens ou suas dificuldades. Assim estarão contribuindo para que se encontrem meios e estratégias de melhor entender o jovem e sua cultura, desenvolvendo projetos inovadores e alternativos no trabalho com a juventude dentro e fora das comunidades da IECLB.



O projeto é uma parceria da EST, da IECLB e da Obra Missionária Evangélica Luterana na Baixa Saxônia (OMEL), da Alemanha. Os resultados e oportunidades de formação serão apresentados em 2014. Interessados devem dirigir-se a EST pelo telefone 2111-1400 ou através do site www.est.edu.br

A alegria de poder servir



Tanto o pastor local, Glebson Gil Fernandes Costa, como a presidente da Comunidade de Cachoeirinha, sra. Edite Prediger, manifestaram a enorme alegria em poder hospedar a conferência de ministros e ministras do Sínodo Rio dos Sinos. Tendo passado por uma cisão a partir do movimento carismático, a comunidade que perdera seus bens, inclusive o templo, pode agora se regozijar com a oportunidade de novamente receber e servir.

Priorizando a comunicação



O pastor Sinodal Edson Streck manifestou grande alegria em poder anunciar uma evolução significativa no setor de comunicação do Sínodo e agora, ampliada, graças a uma parceria com a Rádio União para a produção da programação evangélico-luterana na emissora. O acordo confia aos Sínodos Nordeste Gaúcho e Rio dos Sinos essa tarefa, que será acompanhada por um conselho partilhado.



O pastor Jaime Jung, também formado em comunicação cristã, partilha sua ação pastoral em sua primeira comunidade, a Bom Pastor no bairro Rondônia em Novo Hamburgo e na assessoria de comunicação do Sínodo, na coordenação de conteúdos dos programas Um olhar para o Vale, veiculado as 6h50 (segunda a sábado) e Conversando com Você, veiculado as 11h30min (segunda a sexta).



O pastor Heitor Meurer, que atua na Comunidade de Lomba Grande, também é radialista e jornalista, funções nas quais já atua na assessoria de comunicação do Sínodo na produção do jornal sinodal Sinos da Comunhão e passa também a coordenar a produção do programa Comunidades em União, que é veiculado todos os domingos de manhã, a partir das 7h30min.



Sob a coordenação do Pastor Sinodal Edson Streck, a conferência de ministros e ministras também tratou de diversos assuntos de agenda e administração sinodal. Ênfase ao Curso em Comunicação Cristã, Retiros para Líderes, Semana Sinodal de Criatividade e a Convenção Nacional de Ministros e Ministras da IECLB em Curitiba. Para a coordenação desses eventos em 2013 e a área de formação, o Sínodo contratou, em assessoria de tempo parcial, a pastora Cleide Olsson Schneider, que atua, também em tempo parcial, na Comunidade da Feitoria.

Comunidade Martin Luther em Porto Alegre

Instalação da Pa. Ruth Leonora Winckler Musskopf

Membros da Comunidade Martin Luther, de Porto Alegre, reuniram-se em culto, na noite do dia 10 de março, com quatro bons motivos para celebrar.

A Pastora Ruth Leonora Winckler Musskopf foi instalada em um dos dois pastorados mantidos pela Comunidade. Ela iniciou suas atividades no dia 1º de março.

A P^a Ruth nasceu em Palmitos/SC, em 7 de março de 1964. Formou-se na Escola Superior de Teologia em 1988. Fez o Mestrado Profissional na Faculdade EST em 2007. Também tem cursos na área da música. Sua ordenação para o ministério pastoral foi em 21 de outubro de 2001 em Joinville/SC. Iniciou sua atividade ministerial na IECLB na Paróquia de Esteio/RS em 1988. Lecionou na Escola Pastor Dohms. Atuou na Creche Bilingue "Estrelinha" em Munique, na Alemanha. Retornando ao Brasil, foi professora no Colégio Bom Pastor em Joinville. Nessa cidade, exerceu o pastorado na Paróquia da Paz. Nos

últimos anos, atuou voluntariamente na Paróquia do ABCD em Santo André/SP.

É casada com o Pastor Carlos Musskopf, que continua a atuar na Paróquia do ABCD. O casal tem dois filhos: Nicolás, com 16 anos, e Tamara, com 12 anos de idade.

Outro motivo de alegria foi a comunicação da renovação do Termo de Atividade Ministerial da Comunidade com o Pastor Ricardo Nör por mais três anos, até o dia em que completará 68 anos de idade.

Os outros dois motivos foram comunicados pelo presidente da Comunidade, Sr. Alberto Kich: a Comunidade Martin Luther já tem seu estatuto próprio e a reforma realizada no centro comunitário já se encontra concluída. Nesse local realizou-se o encontro festivo após o culto, para o qual todas as pessoas presentes foram convidadas.

Pastor Sinodal Edson E. Streck



O culto de instalação da Pastora Ruth foi oficiado pelo Pastor Sinodal Edson E. Streck e reuniu amigos, familiares e a comunidade em momento muito significativo

Foto: Arquivo Com. Martin Luther de Porto Alegre

90 anos da OASE da Comunidade Ascensão

A Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas da Comunidade Ascensão completou noventa anos no dia 23 de março de 2013. Desses longos anos, as mulheres da OASE Ascensão têm muitas histórias para contar, inúmeras ações de solidariedade a relatar, muita comunhão, muito testemunho e muito serviço. Muitas pessoas foram e ainda são beneficiadas com as ações desse grupo de mulheres até os dias de hoje.

A história da OASE funde-se com a história da comunidade, onde ela sempre colocou seus serviços e testemunho. Quantas mulheres fazem parte dessa história? É difícil dizer. Algumas são membros da OASE há décadas. Muitas criaram seus filhos na mesma época, aprenderam a conviver, a partilhar, a transmitir valores. Tornaram-se comadres. Algumas já estão em idade muito avançada, necessitando de cuidados especiais, vivendo em ancianatos e mesmo assim continuam a dar seu testemunho de fé em Cristo Jesus. São mulheres que não desistem, dedicadas, incansáveis! Mulheres que servem ao Senhor com alegria, que choram, que consolam, que ouvem, que são suporte e acolhem. Nossa gratidão a Deus por poder fazer parte desse grupo maravilhoso.

Lurdes Gerhardt - Presidente

No culto festivo aos 90 anos da OASE da Ascensão em Novo Hamburgo, celebrado pelo Pastor Sinodal Edson Streck, também foi instalado o novo presbitério da Comunidade



Foto: Arquivo OASE da Ascensão

Centro Cristão Feminino 33 anos servindo com amor

Um local de proteção e carinho, com a missão de *lutar em favor da vida no momento em que vidas são multiplicadas*. É assim que se define o Centro Cristão Feminino (Abrigo CECRIFE) de Novo Hamburgo, que, no dia 16 de março de 2013, comemorou 33 anos de portas abertas.



Mantido e administrado pela AEVAS – Associação Evangélica de Ação Social em Novo Hamburgo -, o Abrigo CECRIFE já atendeu mais de 3.100 gestantes em situação de vulnerabilidade social, garantindo acolhimento e proteção às mães e seus bebês até que estejam preparados para voltar às suas famílias.



Ampliando sua ação social, com o objetivo de proteger e de oferecer condições dignas para uma melhor qualidade de vida a crianças e adolescentes, o Abrigo CECRIFE incorporou, em 2007, o Abrigo QUERUBIM, passando a atender também meninas entre 8 e 18 anos, provindas de situações de risco social, pessoal, violência doméstica, negligência e outros fatores que antecedem o abrigo.

Atualmente, o Abrigo acolhe em torno de 26 meninas, entre elas, crianças, adolescentes e gestantes com seus bebês. Conforme a presidente da AEVAS Sônia Streb: "Nesta casa, Deus se faz presente quando coloca e capacita pessoas, recursos materiais e financeiros necessários para a manutenção do trabalho. A fé no Deus que não nos abandona e o amor na ajuda ao próximo nos têm acompanhado até aqui".

O CECRIFE localiza-se no bairro Primavera em Novo Hamburgo, funcionando em regime integral, atendendo os preceitos cristãos, do Estatuto da Criança e do Adolescente, da LOAS - Lei Orgânica da Assistência Social e da Constituição Federal.



Se você quiser conhecer a AEVAS e saber mais sobre seus projetos, ser voluntário ou fazer doações, entre em contato:

Fone: (51) 3587.1487
E-mail: administracao@aevas.org.br
Site: www.aevas.org.br

ABRIGO CECRIFE:
Fone: (51) 3594.4604
E-mail: cecrifequerubim@aevas.org.br

"Crer e amar.

Essas são as duas mensagens de todo o evangelho: a fé e o amor.

Pela fé, diante de Deus.
Pelo amor, diante do próximo."

CONGRESIJE

Representantes dos grupos de jovens do Sínodo reúnem-se em São Leopoldo

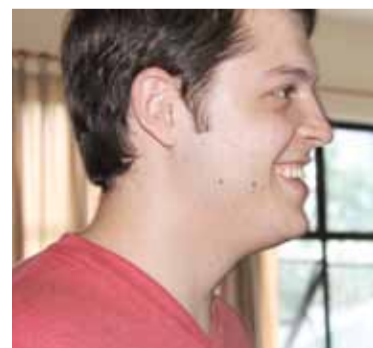


Uma das formas de ter os jovens representados nas diferentes instâncias da igreja é ajudá-los a se organizar dentro dessa estrutura. Nas comunidades e paróquias onde esses se reúnem para suas atividades, geralmente existem a diretoria ou um conselho. Em nível de Sínodo, existe o Coordenação Sinodal da Juventude Evangélica (COSIJE). Para que os diferentes grupos possam trocar ideias, partilhar experiências e escolher seus representantes em nível nacional, é convocado o Congresso Sinodal da JE (CONGRESIJE).



Cerca de 30 jovens, representando 14 grupos de Juventude Evangélica da área do Sínodo Rio dos Sinos reuniram-se no dia 23 de março, na sede sinodal

Uma das funções do CONGRESIJE é escolher quem representa o Sínodo no Conselho Nacional da JE. Raquel Helena Kleber (foto) deixa sua função como suplente, cargo que passa a ser ocupado por Alexandre Albrecht



Rodolfo Fuchs dos Santos, membro da diretoria do Conselho Sinodal do Sínodo Rio dos Sinos, é o representante titular do COSIJE no CONAJE e atualmente seu presidente

No encontro do sábado, dia 23, a meditação ficou a cargo do pastor Glebson Gil Fernandes Costa, que é o orientador do COSIJE. Os jovens decidiram que a olimpíada sinodal em 2013 será realizada em quatro etapas: em junho, em agosto, em outubro e em novembro. O próximo CONGRESIJE acontecerá em 2014 em Espigão do Oeste, na Rondônia.

ECUMENE Igreja Católica tem novo papa



Os luteranos também se fizeram representar na cerimônia oficial de investidura do papa Francisco (foto) através do presidente da Federação Luterana Mundial, (FLM) bispo Dr. Munib A. Younan e do secretário-geral da FLM, reverendo Martin Junge.

O argentino Jorge Mario Bergoglio, de 76 anos, agora papa Francisco, foi anunciado na quarta-feira, 13 de março, sucessor de Bento XVI à frente da Igreja Católica Apostólica Romana, após o conclave que reuniu 115 cardeais no Vaticano. Ele é o primeiro pontífice latino-americano, o primeiro jesuíta e o primeiro a usar o nome Francisco.

A seguir, a manifestação da nossa igreja sobre a eleição do novo papa:

A eleição do novo papa (o argentino Jorge Bergoglio - Francisco I) é, por si só, uma notícia de impacto. Para a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), que tem na Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) uma das parceiras históricas do diálogo ecumênico, essa eleição passa a ter um significado bem especial, considerando que o novo papa é latino-americano. Em nosso contexto, essa escolha poderá significar novidade, mudança, oportunidade.

Diante desse novo momento histórico, a IECLB reafirma o seu compromisso com o diálogo ecumênico, um traço do seu rosto. O leque dos parceiros - igrejas e organizações - desse diálogo é amplo. A IECLB alegra-se por poder participar das tantas iniciativas que contribuem para o entendimento entre pessoas, culturas, nações e religiões.

Rogamos ao Senhor da Igreja para que a eleição do novo papa contribua na caminhada futura da comunidade católico-romana mundial e seja fermento renovador nas parcerias da ecumene, fortalecendo o diálogo para o testemunho conjunto e vibrante do evangelho de Jesus Cristo.

Dr. Nestor Paulo Friedrich
Pastor Presidente da
Igreja Evangélica de
Confissão Luterana no Brasil

Fonte: Informativo Digital do Sínodo Nordeste Gaúcho

JUVENTUDE

Conselho Nacional da Juventude Evangélica reúne-se em Curitiba

Reunir os jovens nos tradicionais grupos de JE é tarefa cada vez mais difícil em nossas comunidades. Grupos alternativos, atividades desvinculadas de um formato muito tradicional, uso dos meios sociais para divulgar e arrebatar esses jovens aparecem como opções. O CONAJE esteve reunido em Curitiba/PR e deixa sua mensagem aos jovens, aos ministros e ministras e às comunidades.



Pois nele vivemos, nos movemos e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração.

Atos
17.28

Um cestinho de temperos. Assim podemos definir a primeira reunião ordinária, deste ano, do Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE), que aconteceu entre os dias 15 e 17 de março de 2013, no acolhedor Lar Luterano de Retiros em Curitiba/PR, Sínodo Parapanema da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Foram dias de intensa reflexão e dedicação, em que cada jovem acrescentou um sabor diferente na elaboração de um variado cardápio de dons, ideias e experiências, para traçar metas de atuação da Juventude Evangélica na IECLB, sem esquecer de olhar para além de nossos muros.

Em nossa caminhada, até o presente momento, constatamos que agregamos inúmeros temperos ao grupo. Diferentes ideias e opiniões, que só servem para fortalecer e representar ainda mais a diversidade de realidades, especílicas, que temos em nossa IECLB. Com todas as diferenças e particularidades, fazemos parte de uma mesma geração: a geração JE. Geração ativa, que por Deus foi gerada e nele vive, se move, existe e assim gera ações que dão sabor e aromas, não só em nossa igreja, mas em diversos âmbitos e lugares, somos "Geração JE no mundo".

Atendendo ao chamado da Escritura Sagrada de sermos testemunhas de Cristo e profetas que denunciam as injustiças provocadas pelo desamor, refletimos, avaliamos e delineamos ações da JE em nossa igreja e na sociedade. Por esses motivos ficou o sentimento de realização em poder contar com a presença das pessoas jovens, representantes de todos os sínodos, algumas acompanhadas de suplentes, equipe de orientação teológica completa, representantes da Secretaria-Geral, bem como participação do Pastor Sinodal do sínodo anfitrião e seu respectivo vice e, ainda, da Pastora Sinodal do Sínodo da Amazônia.

Percebemos que desde a últi-

ma reunião, no segundo semestre do ano de 2013, grandes e firmes passos foram dados no que se refere à ocupação e apresentação jovem em diversos espaços na IECLB e na ecumene. Além de analisar a caminhada realizada, e com grande motivação pelos seus resultados, olhamos à frente, planejando a continuidade dessa, e ainda visualizamos os passos iniciais a serem dados em prol da organização do XXII Congresso Nacional da Juventude Evangélica (CONGRESIJE) e 8º Fest'Art, a ser realizado no Sínodo da Amazônia, cidade de Espigão do Oeste/RO, de 2 a 7 de julho de 2014.

Em nossa caminhada, até o presente momento, constatamos que agregamos inúmeros temperos ao grupo. Diferentes ideias e opiniões, que só servem para fortalecer e representar ainda mais a diversidade de realidades, especílicas, que temos em nossa IECLB. Com todas as diferenças e particularidades, fazemos parte de uma mesma geração: a geração JE. Geração ativa, que por Deus foi gerada e nele vive, se move, existe e assim gera ações que dão sabor e aromas, não só em nossa igreja, mas em diversos âmbitos e lugares, somos "Geração JE no mundo".

Conselho Nacional da
Juventude Evangélica
da IECLB



CONVITE ESPECIAL

É com grande alegria e gratidão que convidamos para o

Chá Comemorativo pelo Aniversário de 20 anos da OASE Bom Pastor

Será no dia 28 de abril de 2013, às 15 horas, no salão comunitário. Os convites estão disponíveis a R\$10,00, podendo ser reservados, preferencialmente, até o dia 25 de abril, com a Srª Silla Tejada ou com a Srª Maria de Lourdes Taffe, pelos fones: 97078806 ou 92141304.

Aguardamos a vossa presença!

OASE da Paróquia Bom Pastor em Viamão

Casa dos Óculos

Korndörfer® 120 anos

Confie a prescrição de seus óculos a quem tem experiência comprovada.

Rua Independência, 133, SL
Fone: 3592.3554

EST sedia Congresso Estadual de Teologia

Igrejas estão desafiadas a se atualizar frente às mudanças culturais e societárias que fizeram surgir uma variedade de culturas juvenis.

Mais de 300 estudantes estarão reunidos na Faculdades EST, em São Leopoldo, entre os dias 6 e 9 de maio, para o Congresso Estadual de Teologia, que, em 2013, terá como lema "O fazer evangelizador com as juventudes: desafio para a Teologia e a Igreja".

Para o coordenador do encontro, Prof. Dr. Rodolfo Gaede Neto, o congresso de São Leopoldo servirá de estímulo para que as igrejas históricas desenvolvam modalidades adequadas de trabalho junto ao público jovem. "Essa será uma grande

oportunidade para conhecer melhor o mundo das juventudes, para aprofundar a reflexão teológica sobre a sua realidade e a sua relação com a igreja", destacou.

Na avaliação do reitor da Faculdades EST, Prof. Dr. Oneide Bobsin, o forte individualismo do mundo contemporâneo fragilizou os meios de transmissão e a comunicação da herança cristã às novas gerações. Por essa razão, argumentou, a reflexão teológica está desafiada a atualizar a mensagem do evangelho para os jovens, incentivando-os a ser protagonistas no processo de evangelização. "Traduzir o evangelho para o mundo dos jovens requer uma conversão das próprias igrejas", assinalou.



Da esquerda para a direita:

Reitor da EST, Prof. Dr. Oneide Bobsin, Vice-Reitor, Prof. Dr. Remí Klein, e o coordenador do Bacharelado em Teologia, Prof. Dr. Rodolfo Gaede Neto

Painelista no congresso e autor de pesquisa que articulará propostas de engajamento confessional de jovens no âmbito da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IELCB), o Dr. Júlio Adam disse que as instituições religiosas históricas de modo geral lidam com um modelo de trabalho com jovens que funcionou há 30 anos, mas que não conseguiu se atualizar frente às mudanças culturais e societárias.

Na avaliação do professor, o jovem de hoje é multifacetado, e a igreja precisa identificar e desenvolver trabalhos específicos que contemplem essa variedade de culturas juvenis.

A palestra de abertura do congresso, que contará com a presença de representantes de nove centros de formação

teológica, será ministrada pelo doutor em Sociologia Política e professor titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Carlos Alfredo Gadea Castro.

As inscrições podem ser efetuadas através do site da Faculdades EST. O prazo para o envio de resumos é 10 de abril, sendo que participantes ouvintes poderão efetuar inscrição até o dia do evento.

O Congresso Estadual de Teologia englobará, neste ano, as atividades da tradicional Semana Acadêmica do Bacharelado em Teologia da EST.

Assessoria de imprensa
Faculdades EST

TEMA DO ANO 2013 Eu vivo comunidade

Esta coluna é destinada ao tema do ano para que as comunidades e paróquias partilhem, com fotos e textos, suas principais atividades, ilustrando o "EU VIVO COMUNIDADE" do tema da IELCB neste ano de 2013.



Comunidade de Canudos/NH JUVENTUDE EVANGÉLICA - JECAN

Como todo grupo, a JECAN já teve seus altos e baixos. Surgida nos anos 1970 na Comunidade Evangélica Martim Lutero em Canudos, a JECAN teve momentos de florescimento. Diretoria forte, grupo grande. Foi um grupo responsável por organizar seus próprios retiros, criadora de peças teatrais, participante de intercâmbios e gincanas com outros grupos, envolvida no andamento e promoções da comunidade. Mas que teve momentos de recesso também. Por alguns anos, a JECAN entrou em inatividade.



Fotos: Arquivo Comunidade Canudos/NH

A JECAN retornou às suas atividades em julho de 2011. Inicialmente, confirmando o 2º ano do Ensino Confirmatório e recém-confirmados começaram a jogar futebol todos os sábados, às 13 horas, o horário que estava livre nas canchas da comunidade. Aos poucos, foram incluídos cantos, reflexões, gincanas e retiros em conjunto com o Ensino Confirmatório. Descobriram-se os passeios do grupo. Em 2012, o grupo estava forte para formar novamente uma diretoria.



Passeios são assunto que interessa a qualquer grupo de jovens. Que tal subir a pé o morro Ferrabraz?

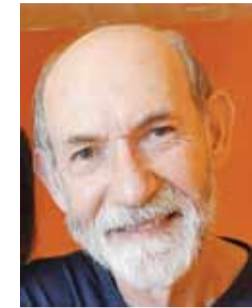
Além do tempo para vislumbrar a paisagem, ainda deu pra jogar bola, celebrar, cantar, refletir, confraternizar e descer o morro (aos tombos).



O planejamento de 2013 inclui um passeio no "Martim Pescador" pelo Rio dos Sinos, o apoio nas promoções da comunidade, um sistema de contribuições espontâneas para custear novos passeios e retiros e, o principal, aumentar o número de participantes do grupo. Cada jovem apadrinhará um aluno do 2º ano do Ensino Confirmatório. Logo virá o retiro da JECAN com confirmandos.

PARA PENSAR

As camélias do meu jardim



Muito conhecimento e muita vontade de compartilhar. Talvez essa frase possa descrever muitas pessoas que convivem conosco na área do Sínodo Rio dos Sinos e, às vezes, ficam escondidas, sem o devido espaço para que esta partilha aconteça. Quem sabe o texto de Lothar Hoch, redigido em setembro de 2006, abra a porta para que outros venham a cada edição.

Foto: <http://talentosdamaturidade.clientes.ananke.com.br>

Quando estive pela última vez visitando a minha mãe no interior do estado, eu trouxe de lá algumas mudas de camélias, que cresciam próximo à casa onde nasci. Sabendo que ela não viveria mais por muito tempo, eu as trouxe como uma homenagem a ela, que sempre cuidava tão bem das suas camélias. Plantei-as no meu jardim em São Leopoldo, e elas vingaram.

No rigor do inverno, época em que minhas camélias estão em flor, converso com elas e dou-me conta de algumas coisas. As camélias do meu jardim florescem no seu devido tempo, tanto as vermelhas como as brancas. Elas florescem em São Leopoldo do mesmo modo como floresciam cinquenta anos atrás em São Pedro do Sul.

Estou convencido de que algumas coisas neste mundo de Deus não mudam. Existe uma força maior que as mantém como são. No livro de Gênesis está escrito: "Deus falou, porei nas nuvens o meu arco; ele será um sinal da aliança entre mim e a terra" (Gn 9.3). O arco do qual o texto fala é o arco-íris. O povo da época via nele um sinal de que Deus mantém este mundo, que zelará pela sua preservação, que manterá os corpos celestes no seu curso e, assim creio, cuidará que aquilo que é verdade permaneça sendo verdade. Dizemos que tudo muda. Efetiva-

mente nós mudamos, os tempos mudam, a natureza se renova, os valores mudam. E é bom e necessário que assim seja. Mesmo assim, creio que aquilo que está por trás de tudo, o que sustenta o universo, os valores essenciais que norteiam a conduta humana não mudam. Não podem mudar. Se esses mudam, tudo se desagrega. Alguns fundamentos precisam permanecer, tanto para o equilíbrio do universo como para o equilíbrio da sociedade. O que é bom, o que é justo e correto não pode ser relativizado.

As camélias do meu jardim não são imunes às mudanças do tempo: elas - como todos nós - sofrem as influências do meio ambiente. Mas, ao preservarem sua essência de camélias vermelhas e brancas, que florescem no seu devido tempo, tanto em São Pedro do Sul quanto em São Leopoldo ou na longínqua Austrália, elas dão um testemunho silencioso de que há leis, verdades e valores fundamentais que precisam permanecer, aliás não só permanecer de forma estática, mas ser cultivados ao longo de toda a sua vida e em todos os tempos e em todos os lugares.

P.em. Prof. Dr. Lothar Carlos Hoch
Membro do conselho assessor
de aconselhamento pastoral
do Sínodo Rio dos Sinos

Palavra da Diretoria Sinodal Juventude(s) no(do) Sínodo

Quando olhamos para trás, anos 1940 a 80, podemos, com certa facilidade, traçar a cada década, ou a cada duas, um perfil, uma 'geração' de jovens, simplesmente pelo seu modo de se vestir, gosto musical, corte de cabelo etc. Hoje, principalmente no contexto urbano, predominante em nosso sínodo, existe uma diversidade muito grande entre as pessoas jovens, algumas com piercings e tatuagens, outras não, umas de cabelo azul, outras de cabelo vermelho, pessoas que gostam de rock and roll, outras de reggae, gospel, pop, diferenças grandes, uma mesma geração, ao menos na teoria.

A análise de algumas pessoas que foram jovens no passado é que a atual geração é perdida, sem causa e sem objetivos. Defendo e enxergo o contrário essa geração indefinível: tem muitas lutas, principalmente sociais, e faz seus movimentos de diversas formas, usa-se, inclusive, o trocadilho 'nas ruas e nas redes', remetendo também manifestações virtuais. As pessoas jovens de hoje têm muitos objetivos fragmentados, mas vejo um que é de senso comum o jovem quer ser feliz, usando seus dons para fazer o que lhe faz bem, diferentemente das gerações passadas, que em geral seguiam o modelo 'tradicional' da busca por condições financeiras para

constituir família, deixando muitas vezes o bem-estar de lado.

Como a IELCB, tradicional e ainda com vínculos culturais muito fortes, pode ser 'Igreja Jovem' e com jovens nesse contexto, digamos diferente? A meu ver, a igreja precisa ser dinâmica como a(s) juventude(s), respeitar e buscar contemplar a diversidade, ter uma comunicação ágil e de qualidade. Contudo, é fundamental ter clareza do objetivo de senso comum das pessoas jovens de hoje, usar seus dons para fazer o que lhes faz bem.

Nas juventudes de nossas comunidades, os jovens congregam felizes, em ambientes fraternos, com profundas amizades essa é a 'Geração JE', dinâmica e cristã.

O desafio que lanço às comunidades é para dar espaços e fomentar a participação das pessoas jovens na vida comunitária, não só para ajudar em churrascos, mas também em espaços de vivência, formação, participação e decisão. Essa geração quer, e necessita, gerar ações em nossas comunidades se essa abertura e incentivo não lhes for dada, assim que atingirem uma certa idade, vão levar sua diversidade e seus dons para outros âmbitos, infelizmente.

Rodolfo Fuchs dos Santos
2º Tesoureiro
Conselho Sinodal

ATENÇÃO, MINISTROS E MINISTRAS CURSO DE EXTENSÃO - COMUNICAÇÃO CRISTÃ

**Comunicando o evangelho nos novos meios
16 e 17 de abril - 2 e 3 de julho de 2013
Faculdades EST - São Leopoldo**

Manhãs - palestras com diferentes temas
Tardes - quatro oficinas (increva-se numa delas)

A ficha de inscrição deve ser entregue na sede sinodal ou enviada por email para formacao@sinodors.org.br

Se não recebeu o folder, faça download em

www.sinodors.org.br

Comunidade Bom Pastor/Novo Hamburgo Muito mais do que cem ovelhas!

Esta é uma foto da Comunidade Bom Pastor, do bairro Rondônia, em Novo Hamburgo. Mas onde estão as pessoas? Ali está cada uma delas representada por sua ovelhinha, junto ao bom pastor, Jesus. Foi assim que a comunidade celebrou o início das atividades com as crianças neste ano, no dia 03 de março. O culto todo foi pensado e celebrado pela equipe de orientadoras e orientadores, em conjunto com o pastor local, na perspectiva dos pequenos. Mais de cem pessoas participaram: o grupo de louvor dirigiu vários cantos com gestos, e a parábola da ovelha perdida foi contada com muitas ilustrações. No final do culto, cada pessoa foi convidada a escrever seu nome numa ovelhinha e colocá-la no cartaz. O resultado foi uma bonita integração entre gerações e a certeza de que "ele ama o seu rebanho e cada um, cada uma de nós". Os encontros com as crianças acontecem todos os domingos, às 8h30min, no mesmo horário dos cultos comunitários.



QUEM FAZ PARTE DO SÍNODO?

Este espaço serve para que nossas comunidades e paróquias falem de sua realidade

Paróquia Maria Madalena em Alvorada

Fruto de trabalho missionário

Por iniciativa do Pastor Roberto Wellman, iniciaram-se no ano de 1970 no Centro Comunitário diversas atividades sociais, diaconais e missionárias dirigidas às famílias em situação de vulnerabilidade. Uma pequena e humilde casa de madeira serviu durante muito tempo para os cultos e ofícios da comunidade. No dia 16 de setembro de 1974 surgiu a Casa da Criança Alvorada, dando início às suas atividades junto a essas famílias e crianças, oferecendo cursos como panificação, bordado, costura, carpintaria, entre outros, acolhendo crianças em turno integral. Essa iniciativa diaconal e missionária foi movida e incentivada pela Paróquia Martin Luther. As famílias assistidas também participavam da paróquia.

Fotos: Arquivo Paróquia Maria Madalena



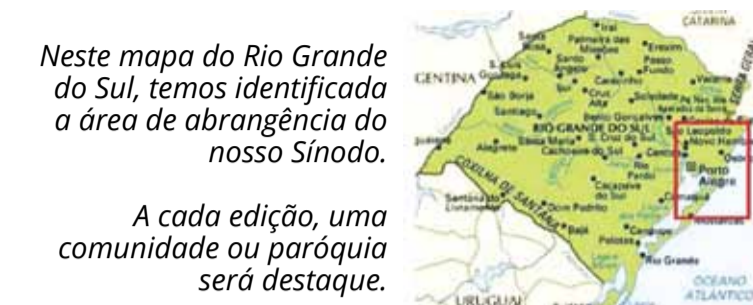
Em 04 de dezembro de 1977, foi fundada a Paróquia Maria Madalena de Alvorada, filiada à CEP-PA e formada por pessoas que ajudam, em forma de mutirões, no suprimento de suas necessidades. Cada um colabora da maneira que pode naquilo que sabe fazer, tanto no trabalho como no testemunho do evangelho.

Em novembro de 1991, começou a ser erguido o novo templo pelo empenho e doação de seus membros



Ênfase no discipulado

A paróquia tem seu nome inspirado na discípula de Jesus Maria Madalena, que viu o Senhor ressuscitado e com imensa alegria saiu anunciando a novidade aos discípulos. Isso serve de motivação para que cada grupo da paróquia se desenvolva no discipulado de Jesus Cristo, ganhando autonomia com o desenvolvimento de lideranças e projetos próprios, aumentando assim seu alcance de atuação. Conta com 127 famílias-membro e desde o seu início tem priorizado o trabalho missionário e por isso apresenta e oferece espaços e grupos de integração, convívio e comunhão para seus membros e para aqueles que buscam a presença de Deus em suas vidas.



Neste mapa do Rio Grande do Sul, temos identificada a área de abrangência do nosso Sínodo.

A cada edição, uma comunidade ou paróquia será destaque.

Trabalho social e vida comunitária



Em Alvorada, a comunidade reúne-se em culto sempre aos domingos pela manhã e no ponto de pregação Vila Elza, fundado em 2006, quinzenalmente à noite. A missão é o fortalecimento da estrutura paroquial e dos diferentes grupos de comunhão, estudo, serviço e frentes de testemunho e evangelização.



Os grupos em atividade são: a Escola Dominical, o Ensino Confirmatório, a Juventude Evangélica, o Grupo de Casais, a OASE e os cinco grupos de Estudo Bíblico. Temos como princípios a obediência à Sagrada Escritura, a valorização integral do ser humano, a transparência na administração dos recursos, a organização, a cooperação, o respeito, a disciplina, a valorização da criação divina e o acolhimento.



Firmes e confiantes

“Atualmente, a paróquia enfrenta vários desafios e dificuldades, mas segue firme e confiante, pois fiel é aquele que vos chama e o cumprirá (1Tes 5.23-24). Firmes permanecemos e cremos que o Senhor nos capacita para a sua missão. Seguimos firmes na pregação do evangelho! Somos apaixonados pela causa do Senhor!”

Pastora Elfi Rehbein